

Cooxupé faz investimento milionário em complexo de armazenamento





Carlos Paulino discursando

8 A cidade de Guaxupé, no sul de Minas Gerais, é conhecida por ser um dos grandes centros cafeeiros nacionais e por produzir cafés finos e de alta qualidade. O município também possui a maior cooperativa do mundo do setor cafeeiro, a Cooxupé (Cooperativa Regional de Cafeicultores de Guaxupé), que nasceu nos anos 30 do século passado e que hoje demonstra uma estrutura invejável, com mais de 12 mil cooperados, 2 mil colaboradores e figura entre as maiores empresas exportadoras do país.

E no último dia 25 de março, Guaxupé e a Cooxupé passaram a ostentar mais um projeto de números grandiosos para o setor de café. Trata-se do Complexo de Armazenagem e Indústria de Café Japy. Instalado logo na entrada do município, na BR 146, o local chama a atenção por seus amplos galpões e pelos vários silos que passam agora a receber toneladas e mais toneladas de café.

O projeto do Complexo de Armazenagem surgiu da própria grandeza da Cooxupé. Com seus muitos cooperados, com o volume de café sendo depositado na cooperativa crescendo, ano a ano, a Cooxupé se viu diante da necessidade de ampliar sua estrutura e garantir mecanismos que, ao mesmo tempo, trouxessem maior comodidade e economia para os seus associados. Em

2010, a cooperativa recebeu mais de 5,1 milhões de sacas, o que equivale a 14% da safra cafeeira nacional.

Assim, a Cooxupé empregou a experiência e o conhecimento de seus técnicos para a elaboração de um projeto com ampla estrutura de armazenagem, além de contar com o apoio de empresas parceiras, como a Granfinale, responsável pelos silos de armazenagem, e a Pinhalense, que atuará na oferta dos equipamentos para que o café seja trabalhado. A estrutura permite a entrega de café a granel, o que fará com que o cafeicultor deixe de ter o custo da sacaria. O produtor, assim, pode encaminhar seu café em bags para o Complexo ou então em uma carreta, já que no próprio armazém existem unidades adaptadas para o recebimento e também toda adequação para garantir a rastreabilidade do produto.

Carlos Alberto Paulino da Costa, presidente da Cooxupé, indicou que a estrutura da cooperativa vinha, nos últimos anos, se mostrando insuficiente para trabalhar o café depositado. Dessa forma, foi necessário terceirizar boa parte da produção, o que fez com que a logística da cooperativa tivesse um encarecimento. Assim, foi pensada a criação de uma unidade com características industriais.

Diante da impossibilidade de ampliar a sede da Cooxupé, devido à expansão urbana em seus arredores, optou-se pela criação da nova unidade. “Com isso surgiu a ideia de criarmos o Complexo de Armazenagem e Indústria de Café Japy, que é fruto da junção da capacidade de nossos funcionários, do fato de as empresas prestadoras de serviço terem trazido a tecnologia, e tudo isso gerou esse projeto, que mereceu o respaldo do cooperado. E hoje, se não inovarmos, se não tivermos uma estrutura cada vez maior ficamos para trás. Se a cooperativa não investir, daqui alguns anos ela desaparece”, apontou Paulino.

O presidente da Cooxupé explicou que o projeto teve neste mês de março a conclusão de sua primeira etapa e que a segunda fase será baseada na implantação da estrutura de máquinas para o processamento e separação do grão de forma eletrônica, por meio de um sistema fotocromático. Os maquinários já estão em Guaxupé e o prédio que vai abrigar essa parte do Complexo está em construção e deve ser inaugurado em setembro.

A entrega do Complexo Japy — o nome deriva do bairro onde ele está instalado e que, no passado, foi uma estação de trem — foi prestigiada por um grande número de autoridades, incluindo o governador de

Minas Gerais, Antônio Anastasia, assim como de cooperados e produtores. “Fomos muito prestigiados nessa inauguração e isso veio certificar o reconhecimento que a Cooxupé está tendo no meio empresarial, econômico e governamental”, disse o presidente. Paulino observou que o Complexo vai representar uma vantagem bastante interessante para o produtor que, por exemplo, poderá economizar em sacaria, já que o café poderá ser depositado a granel, ao mesmo tempo em que a cooperativa terá condições de ter uma logística mais adequada para trabalhar esse café.

O Complexo foi projetado em um período de preços bem mais fracos que os atuais, quando a palavra “crise” ainda rondava as lavouras de várias zonas produtoras do país. “O preço baixo do café exige que sejamos criativos, que usemos mais tecnologia, que se cortem custos para ser mais competitivo. Para nós o importante é que o cooperado esteja numa condição financeira boa, pois aí isso vai refletir na cooperativa”, sustentou.

O governador Anastasia percorreu toda estrutura do Complexo acompanhado do vice-presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, e ressaltou a importância do projeto para Minas Gerais e para a

Conselho de Administração eleito



cafeicultura brasileira. “Estamos testemunhando a beleza que é a Cooxupé, que vem apostando em tecnologia, em desenvolvimento, obtendo qualidade e produtividade. E sabemos que quando o campo vai bem, toda cadeia produtiva vai bem e a Cooxupé dá exemplo de que o nosso campo se fortalece cada vez mais”, ressaltou.

Outra liderança que marcou presença no evento foi o presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas. Para ele, uma estrutura como a da Cooxupé representa “uma vitória para o cooperativismo”. Ele ressaltou que o setor dá uma demonstração de força e de capacidade de gestão. Freitas sustentou que o Complexo não deve ser observado apenas pelo investimento financeiro, mas também pela quebra de paradigmas, com uma mudança sendo produzida em favor do produtor.

Impulso — O diretor da Granfinale, Paulo Bertolini, explicou que o Complexo traz um grande impulso para a cafeicultura nacional, ao tratar o produto de forma diferenciada e que a união das experiências da cooperativa e da empresa produtora de silos permitiu um avanço para o projeto.

“A granelização é algo muito novo no Brasil e participar desse trabalho, além de ser uma honra, é uma grande responsabilidade. Isso está fazendo com que a forma de trabalhar o café seja mudada. Além disso, atuar juntamente com a Cooxupé é algo muito relevante, por sua grandeza. E a gente está fornecendo, além do projeto, todos os equipamentos dessa movimentação a granel, e isso nos dá um respaldo muito grande na cafeicultura”, indicou.

Os milhares de cooperadores presentes à entrega do Complexo se mostraram orgulhosos por poder fazer parte desse grande projeto. Esmerino Joaquim Ribeiro do Vale, que neste ano foi escolhido o “Fornecedor do Ano” do 20º Prêmio Ernesto Illy de Qualidade do Café para Espresso, da illycaffè, ressaltou que os cafeicultores locais passarão a contar com maiores facilidades a partir de agora.

“É uma coisa fora de série. Sou muito ligado à cooperativa e vejo que ela dá todo o suporte a nós produtores. Antes desse Complexo tínhamos muito café e ele ficava acumulado. Com essa estrutura o trabalho com o café vai se tornar muito ágil, muito rápido. E eu sei que o meu café estando aqui estará em boas mãos”, disse.

Assembleia discute Código e reelege Carlos Paulino

Antes da entrega oficial do Complexo de Armazenagem e Indústria de Café Japy, a Cooxupé realizou sua Assembleia Ordinária anual, que elegeu sua nova diretoria. Apenas uma chapa concorreu, sendo que o atual presidente, Carlos Paulino, foi reeleito para mais um mandato.

Segundo a cooperativa, 2,3 mil cooperados compareceram ao evento, que contou com a exposição dos balanços financeiros sobre o exercício de 2010. O faturamento da Cooxupé no ano passado teve um crescimento de 17% em relação a 2009, atingindo 1,771 bilhão de reais. “O comparecimento foi muito bom e demonstrou, mais uma vez, que o cooperado está participando e veio engrandecer ainda mais a nossa festa”, disse o presidente.


Durante a Assembleia também ocorreu uma apresentação do deputado Aldo Rebello (PCdoB-SP), autor do projeto do novo Código Florestal Brasileiro. Rebello fez um relato bastante claro de pontos do Código e enfatizou alguns problemas que hoje são enfrentados por produtores rurais de regiões como o sul de Minas Gerais. O deputado sustentou que diversas propostas apresentadas por ele na redação do novo Código pretendem proteger os pequenos produtores, que podem ser fortemente penalizados na atual estrutura da lei.

“O deputado Aldo Rebello veio trazer a discussão do seu projeto aqui. O que existe hoje é uma aberração e os produtores têm de demonstrar sua insatisfação. A Cooxupé vai patrocinar a ida de quantas pessoas quiserem se deslocar até Brasília para fazermos a mobilização pela aprovação do projeto do deputado”, finalizou Carlos Paulino.



Apresentação do Dep. Aldo Rebelo sobre o Novo Código Florestal

Osvaldo Bachião Filho também concorda com essa visão, destacando que o projeto vai ter reflexos diretos para cooperados como ele. “Esse foi um investimento de vanguarda, que vai trazer uma economia muito grande do custo operacional para cooperativa e, conseqüentemente, vai representar uma melhora de preço de café para a Cooxupé. Foi um investimento pensado e tudo que reduz custo na cafeicultura vai impactar no bolso e isso é muito favorável para o cooperado”, complementou.

E, assim, confirmando sua vocação de liderança no setor produtor, a Cooxupé amplia ainda mais sua presença na história de desenvolvimento da cafeicultura, ao implementar um dos projetos mais ousados e grandiosos para o produto. Como ressaltado por seu presidente, Carlos Paulino, a cooperativa avança focada nos seus cooperados e no potencial do café brasileiro, que cada vez mais demonstra competitividade e força para romper barreiras e ganhar espaço de destaque no cenário nacional e internacional. 

O Complexo Japy em números

O Complexo de Armazenagem e Indústria de Café Japy da Cooxupé conta com uma plataforma de 106 mil metros quadrados, com 4 mil metros quadrados de rede pluvial e 20 silos para o armazenamento de café.

Com a nova estrutura, 1,5 milhão de sacas poderão ser armazenadas em silos e 900 mil sacas de café ficarão nos três armazéns.

A área construída atinge 24,8 mil metros quadrados, sendo que o local possui ainda quatro moegas blindadas, sendo duas delas dotadas de tombadores para carreta.

O complexo ainda possui 12 circuitos para o transporte de café, com capacidade de 60 toneladas por hora.

O projeto tem um custo estimado em R\$ 66 milhões, sendo R\$ 50 milhões resultante de uma linha de crédito do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Social) e do Branco do Brasil e o restante de recursos da própria cooperativa.